

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS SINAIS QUE DISTINGUEM O RELIGIOSO

Meses atrás, no *Fantástico*, travou-se preocupação discussão a respeito da maneira como o padre deve andar vestido. O desarquivamento da questão levou participantes do programa a defender que os religiosos precisam ser distinguidos dos mortais comuns através de trajes especiais. Estes não são, certamente, calça, camisa e sandálias, pois isto é a forma do povo se vestir. E o problema parece ser exatamente distinguir o religioso do homem comum. A cruzinha na lapela não basta? Não, a cruzinha é muito pouco, é preciso um sinal mais visível e menos descartável. Em nossa Diocese, a não ser nas celebrações litúrgicas, quase ninguém anda vestido com as chamadas vestimentas eclesiásticas. Desleixo ou decadência? Não: prova disso é a vida comprometida de nossos padres e religiosas, é seu engajamento adulto e alegre nas lides exigentes da pastoral diocesana. O pessoal prefere gastar energias com problemas mais sérios. Considerando tanta generosidade eclesiástica, conclui-se que existam outros distintivos que fazem nossos padres e religiosas reconhecidos pelo povo como padres e religiosas. Eis alguns:

O religioso se distingue também por um adulto desapreço às aparências. Participando na dura realidade do povo, o religioso talvez devesse mesmo evitar parecer-se externamente com os ricos, os bem situados, os altamente colocados na hierarquia de uma sociedade injusta. Faz parte da fidelidade ao povo viver como o povo vive. Após uma história comprimida por uniformidades impostas, as quais nem sempre produziram os melhores frutos, o religioso que vive com o povo não se sente bem, sendo forçado a carregar aparências exteriores de santidade. Estas funcionam como exigências de reconhecimento anterior à apresentação de verdadeiras provas. Além disso, em decorrência do papel de autoridade que a Igreja e pessoas da Igreja freqüentemente exerceram, a vestimenta eclesiástica é

percebida, muitas vezes, mais como sinal de prestígio social do que de humildade e penitência.

O religioso é também reconhecido pelo povo como tal, quando assume sua opção radical pelos pobres, que constituem a imensa maioria do povo brasileiro. Sem a real ligação com os problemas e sofrimentos do povo sofredor, até nossa pregação pode ser entendida como desempenho de meras formalidades constitutivas da burocracia paroquial. Nesse contexto, as vestes talares cooperam para segregar mais ainda o funcionário eclesiástico. O que deve, de fato, pesar na preocupação de todos nós é o igualdade fundamental de filhos de Deus, remidos todos e ajuntados por Cristo na grande unidade fraterna, cujo brilho esvazia o sentido das discussões baseadas em aparências.

O religioso é reconhecido como tal pelo povo também por seu engajamento na denúncia profética das injustiças, no seu compromisso com a luta pela Justiça do Reino, pelo seu anúncio evangélico do Mundo Novo, fundamentado na fraternidade distributiva e igualitária. Tal posicionamento conclui pelo afastamento consciente e voluntário das ligações perigosas com o charme burguês, em troca da fidelidade sofrida ao povo dos pobres. Neste ponto, a batina também tem que fazer seus atos de contrição, por causa de faltas passadas e presentes.

O religioso é reconhecido como tal pelo povo também pelo cuidado de não se deixar usar nos esquemas e jogos de poder. A unidade da Igreja não é construída de centralismos uniformizantes, mas da soma alegre e fraterna de diferenças que enfeitam o mundo, democratizam a convivência e expressam a criatividade infinita de Deus. Parafraseando o velho Agostinho, coloquemos nosso amor zeloso a serviço da unidade naquilo que é essencial, mas também a serviço da liberdade naquilo que é meramente acidental.

IMAGEM DE MÔNICA

1. Talvez nunca saibas, criança, que mereceste imagem de amor e simpatia. Durante a crisma, estavas no teu cantinho de menina tímida. O vestidinho branco de bolinhas vermelhas. Os traços delicados e frágeis, misturando inocência, insegurança, seriedade, feminilidade precoce. De passagem, notei, menininha, o teu olhar fixo em mim: Que pensarias do irmão bispo a quem vias pela primeira vez? Nada de especial que justificasse as previsões dos adultos. Talvez lamentes que este irmão bispo não use nenhum vermelho. Será?

2. Depois da crisma, os cumprimentos, as aproximações, os conhecimentos, o senhor nunca mais veio ver nossa comunidade, o senhor viaja muito, como está gordo, benza-te Deus, seria bom se o senhor conversasse mais com o Povo, precisamos muito de sua ajuda, viu a capela por fora? não tá bonita? Ninguém quer trabalhar com o vigário, coitado. Mas também com essa vida cara quem é que pode ajudar? Gostei de seu irmão, ah! o mundo vai-se acabar. Só Deus tendo misericórdia da humanidade. De repente, a menininha.

3. Mônica, diz, quando pergunto o nome. A vozinha meiga. As bolinhas vermelhas ressaltam agora mais do vestidinho branco e da pele anêmica. Só agora descubro os olinhos negros, profundos que se fixam em mim, toda bem cuidadinha, o vestidinho limpo e modesto, os cabelos fixos em trança. Que tem dez aninhos, mas vou fazer onze neste mês. E quando, em face dos olhos puros e lindos, pergunto: Quem sou eu, Mônica? ela responde, na pureza dos puros, derrubando-me de toda presunção: O senhor é Jesus. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O.P.V.: OBRA PONTIFÍCIA DAS VOCações

- Em 1941 o Papa Pio XII fundou a "Obra Pontifícia das Vocações" (OPV), com o objetivo de envolver os fiéis, as comunidades na pastoral das vocações de Igreja, sacerdotais ou religiosas.

- A preocupação das vocações eclesiás não pertence somente ao Bispo e ao padre, como tantas vezes se pensa, mas diz respeito ao Povo de Deus, a todos aqueles que sentem com a Igreja e sabem o que significa a Eucaristia para a vida da comunidade, da Igreja e do mundo.

- Será meta de nosso esforço pastoral introduzir a Obra Pontifícia das Vocações em todas as paróquias e comunidades de nossa diocese.

- A OPV quer: a) propagar interesse no Povo de Deus pelas vocações de Igreja; b) criar grupos de oração que continuamente façam oração e sacrifício pelas vocações, pelos seminaristas, pelos sacerdotes; c) aplicar na comunidade ou na paróquia o programa vocacional estabelecido pela Comissão Diocesana de Missões e Vocações; d) despertar nos fiéis o interesse em rezar e em ajudar finan-

cialmente o seminário; e) fazer conhecer a necessidade e dignidade do sacerdócio na Igreja de Deus; f) despertar vocações nas famílias, nas escolas, nas comunidades; g) orientar os jovens que mostram desejo de assumir a vocação eclesiástica, para a Comissão Diocesana de Vocações; h) acompanhar com carinho e interesse as atividades da Comissão Diocesana de Missões e Vocações e as atividades do seminário diocesano; i) criar na comunidade um pequeno centro de informação vocacional; j) recorrer à Comissão Diocesana de Missões e Vocações, para realizar quaisquer atividades vocacionais.

- As atividades da OPV querem exprimir a co-responsabilidade que caracteriza o Povo de Deus, segundo a mentalidade do Vaticano II.

- Cabe ao bispo e aos padres, e aos religiosos fomentar e cultivar as vocações. Mas não exclusivamente. Todo o Povo de Deus deve ser levado a estimar o sacerdócio e o estado religioso, os padres e os religiosos, como importantes na vida da Igreja.

- Todo o Povo de Deus sente a necessidade da Eucaristia e por isto do padre; sente a necessidade de testemunhos e por isto do religioso. Justamente por isto, o Povo de Deus deve aceitar sua parte de responsabilidade e tentar generosamente fomentar e cultivar as vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa.

- Temos certeza dos resultados positivos e abundantes, se as comunidades assumirem o seu dever de rezar, de trabalhar pelas vocações da Igreja. A experiência de outros países e de outras dioceses o confirma.

- As comunidades pedem sempre um padre, para celebrar a S. Missa, administrar os sacramentos, pregar a palavra de Deus. As comunidades sabem que o padre é essencial à vida da Igreja, na linha de ação libertadora e salvífica de Jesus Cristo. Mas que esforço fazem para dar um padre à Igreja?

- Não é justo que as comunidades procurem um padre e não queiram educá-lo. Somente quando nossa diocese for capaz de ter padres suficientes para suas necessidades pastorais e para retribuir generosamente o que até hoje está recebendo de outras Igrejas é que teremos atingido um certo grau de maturidade pastoral e evangélica.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (27-05-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO, 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

Disco: MARIA, MÃE DA IGREJA, de "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Protegida por uma mulher, nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, ao Espírito Santo ela quer adorar.

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de mulher que proteja os cristãos. / Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. A missão da mulher é velar discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, olha agora por nós, a família dos filhos de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, esteja convosco o amor de Deus Pai, que ressuscitou Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo.

P. Amém! Louvado seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e na luta "para que todos tenham vida".

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em nossas reuniões, liturgias, catequese, nunca faltam discursos e pregações falando de opção pelos pobres, de partilha dos bens, de justiça social, de vida para todos. Acontece que falamos tanto e o mundo continua sem amor e os homens mergulhados no egoísmo. Temos medo do compromisso. Fugimos dele como o diabo foge da cruz. Pregamos o que não vivemos. A liturgia de hoje nos anuncia que o Espírito Santo está para chegar e que, de nós, é exigido apresentar a razão da nossa esperança. Mas... que temor podemos dar aos que nos criticam e perseguem se, entre nós, na comunidade, há ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres? Se o desempregado e o patrão comungam do mesmo pão da Vida? Se pagamos aos que trabalham na Igreja o mesmo salário que denunciamos como injusto? Para nós Jesus diz: "Aquele que tem os meus mandamentos e os observa esse me ama. E quem me ama será amado por meu Pai".

4 ATO PENITENCIAL

S. "Se vocês me amam, observarão meus mandamentos", diz Jesus. Nós queremos amar. Nosso egoísmo é mais forte. Peçamos perdão e o Espírito Santo, nosso Advogado, intercederá por nós, junto ao Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor!

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, nós vos louvamos e vos bendizemos, por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo, feito nosso irmão, sois o nosso Redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, nós vos adoramos e vos glorificamos, por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, glória ao Espírito Santo sem cessar, agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de alegria em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Cristo ressuscitou! Este anúncio causou uma grande alegria entre o povo rejeitado e de má fama, e o Espírito Santo desceu sobre ele.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17): "Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da região de Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possessos saíram os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos e aleijados também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os

samaritanos e eles receberam o Espírito Santo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Sabe que o Senhor é Deus, foi Ele quem nos fez e somos filhos seus!

L. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / cantai salmos a seu nome glorioso! / Da a Deus a mais sublime louvação, / dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito / proclame o louvor de vosso nome! / Vinde ver todas as obras do Senhor: / seus prodígios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme / passaram pelo rio a pé enxuto. / Exultemo de alegria no Senhor: / Ele domina para sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: / vou contar-vos todo bem que ele me fez! / Bendito seja o Senhor Deus que me escutou / não rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quem respeita e faz a vontade de Deus confunde delatores e juízes, porque não tem medo nem se perturba diante do sofrimento e da morte.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (3,15-18): "Caríssimos: Santifiquem em seus corações o Senhor Jesus Cristo, estando sempre prontos a dar razão da sua esperança a todo aquele que a pedir. Façam-no, porém, com mansidão e respeito, conservando a consciência limpa, para que, se em alguma coisa foram difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o bom comportamento de vocês em Cristo. Pois será melhor sofrer praticando o bem, se esta for a vontade de Deus do que praticando o mal. Com efeito também Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!

1. Este é o dia que o amor venceu, brillante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Jesus não nos deixa órfãos no mundo. Com o Pai e o Espírito Santo Ele caminha conosco, sempre que O amamos na pessoa dos irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se vocês me amam, observarão os meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai e ele dará um outro Advogado, que permaneça com vocês para sempre. É o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê nem o conhece. Você们 o conhecem, porque ele permanece com vocês e em vocês estará. Não os deixarei órfãos; eu virei a vocês. Mais um pouco e o mundo não me verá mais; vocês porém me verão, porque eu vivo e vocês viverão. Nesse dia, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em vocês. Aquele que tem os meus mandamentos e os observa, esse me ama. E quem me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Pai, o Filho e o Espírito Santo se fazem presentes em nós, quando percorremos o caminho do Amor e da obediência à vontade de Deus. Cheios de amor e confiança, rezemos:

L1. Somos Igreja dos pobres. Cremos e anunciamos que o Cristo ressuscitado nos traz a liberdade.

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atende-nos! Deus Espírito Santo, fortaleci-nos!

L2. Sofrer as perseguições, sem fugir do caminho que nos foi traçado por Cristo, é nossa missão. Nela queremos perseverar.

L3. Nossa amor, vivido em comunidade, deve ir até onde nenhum outro pode ir. Nós queremos transformar este amor em gestos de

partilha, de perdão, de acolhimento, de fraternidade.

L4. A Comunidade precisa de nossa resposta para existir; de nossa participação para reabilitar-se. Nós queremos dizer "SIM", assumindo a nossa responsabilidade junto a Deus e aos irmãos.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Madalena vos reconheceu através do jardineiro; os discípulos de Emaús vos encontraram no viajante; os apóstolos que pesavam vos descobriram no desconhecido passeando na praia. Ouviram e atendei-nos, para que, fortalecidos por vós, possamos vos encontrar nos irmãos.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado, Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Subam até vós, ó Deus, as nossas preces e as oferendas deste sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram, quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal e dai aos nossos corações a fortaleza desse sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Bem-aventurados os pobres". "As prostitutas e os pecadores entrarão no Reino antes de nós". "Os cristãos tinham tudo em comum e não havia necessidades entre eles".... Anunciar estas verdades já não basta. Se ressuscitarmos com Jesus, é hora de paramos de falar muito e agir mais. Jesus está ao nosso lado, esperando ser reconhecido e amado no pobre e no pecador, na criança e no jovem, em cada homem e mulher, no adulto e no idoso, em quem a gente gosta e nos que não gostamos também. Ele está em todos que, como nós, esperam vida que seja mais Vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém. Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é um louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!

2. Vida nova em todo universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus, o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a /

3^a-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / 4^a-feira:

At 17,15-22—18,1; Jo 16,12-15 / 5^a-feira: Sf

3,14-18a ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de Nossa Senhora) / 6^a-feira: At 18,9-

18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo

16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23;

Mt 28,16-20 (Ascensão do Senhor).

«TODOS NOSSOS SONHOS SERÃO VERDADE»

Você passa de carro na Rio-Santos e a paisagem cai em cima de ti, arrancando o desabafo: "Como devia ter sido lindo este país, antes da chegada dos tais descobridores!" Prosseguindo viagem Brasil a dentro, você se depara com os mais variados motivos para encostar a cara no chão e chorar de tristeza: as matas raspadas, os campos vazios, o país destruído, o povo quebrado. Desolação das desolações! E, até nos grotões mais escondidos, nossa gente engolindo e imitando televisão. A cultura "superior" prostituindo a cultura "inferior". Os valores da cultura "superior" tomando o lugar dos valores da cultura "inferior".

Resultado: o povo simples do interior assumindo a vida da zona-sul do Rio de Janeiro como supremo ideal; envergonhando-se de suas raízes austeras e almejando o brilho falso da humanidade que aparece na televisão. Ser gente é morar naquele apartamento, é possuir

aquele carrão, é beber aquele uísque, é vestir aquelas roupas, é usar aquele desodorante. Ser gente é subir na vida a qualquer preço, aparecer e brilhar. Preocupações com os outros? A solidariedade fraterna dos oprimidos com os outros oprimidos? Isso já era! O negócio é levar vantagem em tudo!

Em vez da união necessária que constitui a força dos explorados, nosso povo é catequizado para o individualismo vitorioso dos opressores. A mentalidade individualista, assimilada na imitação dos ricos, passa até para a vida interna de nossas comunidades. Em vez da soma fraterna de pessoas solidárias, as comunidades viram ajuntamentos de indivíduos sozinhos, que só pensam em si, até mesmo quando estão pensando em Deus e na salvação. A dominação, conseguida antes através de instrumentos repressores, agora é mantida por meio de estímulos condicionados,

próprios para domesticar animais: ganha uma sardinha, se reagir como o domador ordenar. O animal não tem consciência e reage automaticamente aos comandos que se apossam de sua liberdade, determinando o seu comportamento. Fenômeno semelhante acontece com os seres humanos, enquanto permanecem na consciência ingênua que, por definição, é entregue e dominada: — "Televisão, eu te pertence, faze de mim o que quiseres!" E os meios de comunicação, sobretudo a televisão, cumprem sua função de armas da classe dominante, que mantêm o povo amarrado e inerte. As algemas desta corrente são os sonhos ilusórios de viver como se vive na televisão. Isto nunca será conseguido, pois é ilusão mesmo. Mas se consegue algo mais importante: manter o povo entretido com isso e impedido de descobrir que é na união organizada que oprimidos alcançarão que seus verdadeiros sonhos sejam verdade.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai.

P. Em nome do Pai.

A. Em nome do Filho.

P. Em nome do Filho.

A. Em nome do Espírito Santo.

P. Em nome do Espírito Santo. Amém!
Alezua!

A. O amor de Deus Pai, que ressuscitou Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo, esteja conosco!

P. (Canta:) Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! O Pai lhe deu glória e poder.
Eis nosso canto, aleluia!

4. GLÓRIA

A. 1. Glória a Deus que é Vida, que é virtude de fazer todo homem feliz.

P. (Canta:) Glória a Deus! Glória a Deus!
Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

2. Glória a Jesus, que aceitou a cruz, para salvar e melhorar a vida dos homens.

3. Glória ao Espírito Santo, que deu uma força enorme ao homem, fazendo com que todas as criaturas pudesse vencer a vida dura da injustiça e da exploração.

4. Glória a todos os homens, que na terra dão a vida pela vida repartida; que lutam contra a fome, a doença e a descrença na vida.

5. Glória à Vida de Deus e dos homens. Glória à vida humana, sobre-humana, às vezes desumana.

6. Glória ao maior dom que pode existir para nós: a VIDA decente e digna. Glória à Vida, que é eterna quando for fraterna.

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Os samaritanos eram tidos como gente de má fama; no entanto, receberam o Espírito Santo. — 1. Conhecemos casos em que sentimos a presença do Espírito Santo em pessoas mal vistas, ou de outras religiões ou até mesmo sem crença alguma? Como explicar isto? Como tem sido nosso relacionamento com elas? 2. Se nos perguntam a razão da nossa esperança, apesar dos problemas e sofrimentos, que resposta nós damos? Temos

esperança mesmo ou estamos fechando os olhos à realidade, para não desesperar?

3. Cumprimos os mandamentos: não matamos, não roubamos, não cometemos adultério, não juramos falso, honramos pai e mãe... O que nos falta, então, para amarmos a Deus e observarmos os seus mandamentos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Deus chama seu Povo para participar, para se reconciliar, para se levantar. Reconheçamos as nossas culpas e o Senhor nos dará o seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. Somos um povo desunido. Somos um povo pecador. Por culpa de nossa desunião, há tanta opressão, exploração, devastação. Perdoe, Senhor, o nosso egoísmo, que dividiu o mundo em pobres e ricos, opressores e oprimidos!

A. O Senhor, que nos chama a viver na justiça, nos abençoe e nos dê o seu perdão para que, pela força de nossa união, a terra destruída pela doença, a fome, o desemprego, a tortura, a vida desumana do operário, do posseiro, do índio... (pode acrescentar outros) seja uma terra onde há Vida em abundância.

7. OFERTAS

A. Que a nossa oferta, irmãos, seja o nosso compromisso com a Vida.

L. 1. Oferecemos a nossa luta por saneamento, por coleta de lixo, por água limpa, tratada, encanada.

P. (Canta:) Ofertamos, ó Senhor, como novas criaturas, de teu Filho o amor, de teu Filho o amor!

2. Oferecemos nossas mãos calejadas e sem náde, e o sofrimento dos que plantam arroz e feijão, mas que não podem comprar nada disso.

3. Oferecemos o nosso esforço de luta para melhorar a vida de tanta gente, para que o nosso cristianismo seja mais verdadeiro.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

P. Pai nosso que estais nos céus / santificado seja o vosso nome!

A. Nós saudamos o vosso nome. Que a vossa mensagem penetre na sociedade.

P. Venha a nós o vosso Reino, / seja feita a vossa vontade / assim na terra como no céu.

A. Que a vossa vontade de que todos os homens sejam irmãos se realize em todos os lugares, em todos os momentos, ainda que custe sofrimento.

P. O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

A. O pão de cada dia, a casa, a moradia não deixe faltar para todos. Não deixe que

percamos a coragem de lutar por aquilo que necessitamos.

P. Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

A. Perdoai a nossa fraqueza, a nossa omissão, o nosso descuido pelo irmão. Perdoai a nossa falta de participação. Assim como nós perdemos os que se omitem ou nos agredem, insultam e ofendem.

P. Não nos deixeis cair em tentação.

A. Não permitais que sejamos seduzidos pelo poder, pelo desejo de ter, enriquecer nem cair na tentação de querer pão só para nós. P. Mas livrai-nos do mal.

A. Livrai-nos, Senhor, de sermos egoístas. Livrai-nos da descrença na vida e da vontade decidida para dizer "SIM" à Vida e pôr fim à maldade na terra. P. Amém.

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que nos envia o Espírito Santo e arranca o pecado do mundo: P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DE COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS E COMPROMISSO

A. 1. Eu creio na vida. Eu creio que a vida é fruto da luta de todos. Eu creio que viver é ter disposição, decisão, é ter condição de lutar, de encontrar o caminho melhor. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, Senhor, Senhor! Do céu e da terra Senhor!

2. Creio que Jesus é vida restaurada quando perdida. Creio que o Filho de Deus é a Vida. Creio que a grande missão de Jesus é recriar o Amor entre os irmãos, promover a ajuda, o mutirão, a construção da sociedade fraterna. Por isso, Senhor, eu te louvo e agradeço.

3. Creio que o Espírito Santo é a inspiração eterna, para os homens poderem viver com irmãos. Creio que esta inspiração gera a justiça, a bondade, a fraternidade, a sociedade bem construída, de vidas respeitadas, de pessoas mais amadas. Por isso, Senhor, eu louvo e agradeço.

4. Creio que a vida dos homens é a Vida de Deus. Creio num mundo de homens e mulheres vivendo, trabalhando, comendo, festejando história, conseguindo a vitória sobre a morte, de modo que todo mundo viva feliz, como Deus sempre quis. Por isso, Senhor, eu louvo e agradeço.

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 13. DESPEDIDA (Espontânea)

14. CANTO DE SAÍDA — M23